

Revogada a Resolução

Depois de ter causado polêmicas entre os cafeicultores, comerciantes e trabalhadores do Porto de Santos, a resolução 50 foi finalmente revogada. Descontentes com a medida, que limitava as exportações de café pelo porto paulista, todos os elementos ligados ao setor protestaram violentamente.

Por ser considerada "infeliz e destituída de todos os aspectos econômicos e sociais" a medida adotada pelo Instituto Brasileiro do Café vinha sendo criticada.

Revogação

No último dia 15 de dezembro o Instituto Brasileiro do Café alterou completamente as resoluções 50 e 52 — através das de números 56 e 57.

Os embarques de café pelo porto de Santos só poderiam ser de tipo inferior ao 6. As resoluções 56 e 57 estabelecem que poderão ser feitas exportações de café pelo preço mínimo de 1,60 dólares por libra peso.

Com as resoluções acima descritas ficam estabelecidas que: a exportações de café tipos 6 para melhor estão permitidas, a princípio, para o primeiro trimestre de 1979, não apenas para janeiro como determinava a resolução 50. Com isso os embarques de café pelo porto de Paranaguá terão uma diferença a favor de 3 centavos por libra peso embarcadas. O item mais importante diz respeito que os cafés do tipo 7 que tinham sido suspensos voltarão a ser exportados. Paranaguá exportará os cafés de tipo 7 para melhor, Santos de 6 para melhor. O tipo arábica será comercializado a 3 mil cruzeiros por saca; a variedade robusta a 2.200 cruzeiros.

Bom Senso

"Uma vitória do bom senso", assim os comerciantes e exportadores de Santos definiram o fim da medida adotada a 10 de novembro. O Superintendente da Associação Comercial de Santos, João Gisto Trombeti Júnior, declarou que "a união de todos os representantes de todos os setores (empresários, prefeitura, câmaras e sindicatos, entre outros) foram importantes nessa luta".

Inquietação

Num clima de euforia os comerciantes e representantes santistas do setor cafeeiro recebem a notícia da suspensão da resolução, que eles consideravam infeliz. Entretanto a alegria foi absorvida por um clima de inquietação quando o Presidente do IBC culpou os próprios comerciantes santistas pela resolução 50. Para Calazans, "eles fizeram declarações de vendas erradas, apontando nelas o café do tipo 4 e não o tipo 6 o mais comercializado pelo porto".

Operações Casadas

As chamadas operações casadas voltarão a ser aplicadas pelo IBC. O objetivo do órgão é conseguir que o café brasileiro seja mais procurado ainda pelo compradores estrangeiros. As operações casadas consistem em fornecer ao importador uma saca do entreposto de Trieste a preços inferiores aos níveis de mercado, baseados na variação da média dos indicadores dos outros tipos para cada três sacas compradas no mercado brasileiro.

Desta maneira, segundo o Presidente do Centro de Comércio de Café de Paranaguá, Jocy Antonio Silva, as operações casadas deverão iniciar-se

a primeiro de janeiro e sua regulamentação será através de resolução.

Comportamento

O mercado cafeeiro no ano de 1978 caracterizou-se por demorados e tumultuados momentos de indecisão e incerteza. Apesar da extraordinária posição estatística, que prometia auspiciosos resultados, a péssima orientação a que o setor ficou sujeito pôs a perder inúmeras oportunidades, fazendo com que os negócios ficassem cada vez piores.

Com uma safra reduzida e a previsão de outra — a próxima — menor ainda o que aconteceu foi uma redução drástica de preços, segundo os corretores de café, da praça santista. Os produtores foram os maiores prejudicados, de acordo com as declarações de conceituados elementos ligados ao setor. O quadro configurou-se do seguinte modo, conforme dados do Escritório Carvalhaes Coretores de Café: "Apesar da inflação ultrapassar mais de 40 por cento, em janeiro uma saca de café valia de 2.100 a 2.350 cruzeiros, no final do ano o mesmo café caiu para 1.900 a 2.000. O fato trouxe agonia e sofrimento ao comércio do café e à cafeicultura nacional, com firmas cassadas, financiamentos inadequados e a paralisação quase total da praça de Santos".

Além desses impasses — denunciavam os corretores santistas — a resolução 50 (já revogada) foi um golpe duro para a praça de Santos. Se continuasse seria fatalmente o "enterramento" do maior porto exportador de café do mundo.

Para os negócios de café é necessária uma revisão completa na política empregada ao setor. São indispensáveis financiamentos adequados à base de 80 por cento e revisão de preços. A saca poderia ficar entre 2.500 a 3.000. Devido à indecisão do momento é que a cafeicultura continua em maus lençóis, de acordo com as fontes ligadas ao setor.